



RESEARCH ARTICLE
PORTUGUESE

DEFUMADORES COM POSSÍVEL EFEITO ANSIOLÍTICO UTILIZADOS NO CENTRO DE UMBANDA CABOCLO UBIRAJARA E EXU VENTANIA, DIADEMA, SP, BRASIL: UM ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO

Smokers with possible anxiolytic effect used in Centre of Umbanda *Caboclo Ubirajara e Exu Ventania*, Diadema, SP, Brazil: an ethnopharmacological survey

Daniel GARCIA¹, Tamires A. MEDEIROS², Cassio RIBEIRO³, Juliana de F. L. SANTOS⁴, Julino S. NETO², Raquel de L. ANTONIO², Thabata S. D. dos SANTOS², Eliana RODRIGUES^{2*}

Submetido em 9/12/2015; Aceito em 2/12/2016; Publicado em 26/04/2016

RESUMO

Na Umbanda, os defumadores são utilizados em contextos rituais e consistem na queima de ervas que, segundo seus sacerdotes, podem servir para “limpar” tanto o ambiente quanto o corpo. O presente trabalho objetivou observar e registrar, do ponto de vista etnográfico, o uso de defumadores com possíveis efeitos ansiolíticos por membros do Centro de Umbanda *Caboclo Ubirajara e Exu Ventania*. Para tanto, foram realizadas entrevistas informais, semi-estruturadas e observação participante, além de anotações em diário de campo. Durante um ano de trabalho de campo, foram selecionados seis entrevistados que citaram os usos de 13 defumadores, cuja composição envolve 27 plantas. Seis delas são cultivadas e utilizadas *in natura*, enquanto as restantes são obtidas do comércio, desidratadas e/ou em tabletes. As plantas indicadas no preparo dos defumadores que eram cultivadas pelos entrevistados foram coletadas, identificadas e depositadas em herbário. Segundo relatos dos entrevistados, praticamente todos defumadores promovem uma “sensação de bem-estar” e, portanto, podem estar associados a um possível efeito ansiolítico. Os usos mais citados foram: para “acalmar” e para “relaxar”. Estudos fitoquímicos publicados na literatura científica confirmam a presença de óleos voláteis para as seis plantas citadas e coletadas no presente estudo. Esses dados apontam que o uso ritual dessas plantas, via inalatória, não descarta a possibilidade de produzirem efeitos ansiolíticos em seres humanos, uma vez que alguns estudos clínicos da literatura descrevem esses efeitos para óleos voláteis por essa via de absorção.

PALAVRAS-CHAVE: afrodescendentes, etnofarmacologia, fumaça, plantas medicinais, rituais

¹ Departamento de Horticultura, Faculdade de Ciências Agrônomicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, São Paulo, Brasil; ² Departamento de Ciências Biológicas, Centro de Estudos Etnobotânicos e Etnofarmacológicos (CEE), Universidade Federal de São Paulo, Diadema, São Paulo, Brasil; ³ Presidente da Federação dos Centros de Umbanda de Diadema e médium do Centro de Umbanda Caboclo Ubirajara e Exu Ventania, Diadema, São Paulo, Brasil; ⁴ Coordenação de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

*Autor para correspondência: Rua Prof. Artur Riedel, 275 - Jardim Eldorado, Diadema, SP. 09972-270 Brasil, telefone: 055 11-3319-3300, e-mail: 68.eliana@gmail.com

Smokers with possible anxiolytic effect used in Centre of Umbanda *Caboclo Ubirajara e Exu Ventania*, Diadema, SP, Brazil: an ethnopharmacological survey

Daniel GARCIA¹, Tamires A. MEDEIROS², Cassio RIBEIRO³, Juliana de F. L. SANTOS⁴, Julino S. NETO², Raquel de L. ANTONIO², Thabata S. D. dos SANTOS², Eliana RODRIGUES^{2*}



¹ Daniel Garcia é graduado em Engenharia Agrônômica e mestre em Agronomia - Horticultura. Atualmente é doutorando em Agronomia - Horticultura pela UNESP - Botucatu com ênfase no cultivo de plantas medicinais nativas do Brasil



³ Cassio Ribeiro (50 anos) é Umbandista, dirigente da Tenda de Umbanda Caboclo Ubirajara e Exu Ventania Diadema, São Paulo. Também é presidente e fundador da Federação de Umbanda e Cultos Afro Brasileiros de Diadema

ABSTRACT

The smokers are used in the Umbanda religion in a ritual context and consist in the burning of herbs, which may serve to "clean up" both the environment and the body, according to the practitioners. This study aimed to observe and register the use of smokers with possible anxiolytic effects according to members of the Centre of Umbanda *Caboclo Ubirajara e Exu Ventania*. These information were obtained using anthropological methods and techniques for field research, such as informal interviews, non-structured interviews, participant observation and notes in the field diary. During a year of fieldwork, six respondents were selected and they reported the use of 13 smokers which composition involves 27 plants. Six plants are grown and used *in natura*, while the rest are obtained from the market, dehydrated and/or in tablets. The plants listed in the preparation of the smokers that were cultivated by the respondents were collected, identified and deposited in the herbarium. According to the interviewees, almost all smokers promote a "sense of well-being" and therefore may be associated with a possible anxiolytic effect. The most frequently uses were to "calm" and "relax". Phytochemical studies published in scientific literature confirm the presence of volatile oils in the six plants collected in this study. These data indicate that the ritual use of these plants via inhalation could produce anxiolytic effects in humans, since clinical studies in the scientific literature describes the effects of volatile oil through this absorption route.

KEYWORDS: afro-brazilian, ethnopharmacology, smoke, medicinal plants, rituals

INTRODUÇÃO

A umbanda é uma religião brasileira amplamente difundida e fragmentada no País. É formada por elementos sincréticos das religiões de origem africana, provenientes dos povos Bantos e Sudaneses que vieram ao Brasil em decorrência do regime escravocrata, do catolicismo e do kardecismo, além de agregar elementos ameríndios (CAMARGO, 1961).

A umbanda teve sua origem como culto organizado por volta das décadas de 1920 e 1930. Essa conformação foi proposta quando os kardecistas do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo começaram a agregar suas práticas e doutrinas aos elementos das religiões afro-brasileiras, a fim de legitimar a umbanda como uma nova religião (SILVA, 1994). Essa assimilação permitiu maior aceitação social dos cultos africanos e maior adesão de fiéis, inclusive brancos (LIMA, 1979).

Segundo Verger (1999), os Orixás (divindades cultuadas na umbanda, no candomblé e em outras religiões afro-brasileiras) são heranças deixadas pelos povos africanos, mais especificamente, os vindos da Nigéria (região de Yoruba), onde originalmente eram chamados de *Òrisàs*. Segundo o mesmo autor, estas divindades estão relacionadas a dois principais pilares: no primeiro as forças da natureza, representando cada Orixá por um dos seus elementos; o segundo seriam as forças ancestrais, espíritos de seres humanos que outrora habitaram a Terra e que durante tal período desenvolveram o controle sobre as referidas forças da natureza e aprenderam a comunicar-se com o divino. Portanto, os

Orixás são a ligação entre o homem e o desconhecido.

As plantas são imprescindíveis para as religiões de origem afro-brasileira, uma vez que a função terapêutica delas está intimamente ligada à relação entre o natural e o sobrenatural, característica destas religiões. Dentro desta terapêutica, podem-se encontrar diversas formas de preparo como chás, emplastos, banhos e defumadores (CAMARGO, 2000).

A queima, inalação ou defumação de plantas aromáticas são práticas observadas ao longo da história em diversas culturas, remontando às práticas religiosas e de cura. Observa-se até os dias atuais, que o uso da fumaça está presente em diversos rituais religiosos, como por exemplo, no xamânico, cristão, budista e cultos afro-brasileiros (ANTONIO et al., 2011). Historicamente, foram com os egípcios que o ato de queimá-las se tornou notório, por meio dos famosos perfumes, óleos e incensos. A palavra “perfume” deriva de *per* (através) e *fumum* (fumaça), indicando que este uso teve início com a queima de plantas (LIMA, 1979).

Os tipos de defumadores utilizados na umbanda são variados, desde os industrializados até os *in natura*, sendo preparados a partir da queima de ervas secas com a brasa de carvão vegetal. A função do defumador é de tal importância que os “trabalhos” desenvolvidos durante as sessões religiosas só podem começar depois do ritual de defumação, onde se expõe tanto o ambiente quanto a pessoa à fumaça exalada pela queima das ervas, com o intuito de “equilibrar as energias”, afastando as más

entidades espirituais e atraindo as boas (LIMA, 1979).

Entre as ervas que compõem os defumadores é possível encontrar diversas substâncias odorantes, entre elas os óleos voláteis. As ações farmacológicas deste grupo de substâncias no ser humano são alvos frequentes de estudos, como por exemplo, o óleo volátil da laranja (*Citrus sinensis*), em que sua utilização pela via inalatória diminui o estado de ansiedade em humanos (LEHRNER et al., 2000).

Ao serem inaladas, as substâncias odorantes podem ser absorvidas pela mucosa nasal onde se encontram os quimiorreceptores do sistema olfatório. Os axônios destes formam filetes, conhecidos como nervos olfatórios, que possuem forma de leque e terminam no bulbo olfatório. A partir do bulbo, as informações passam para o córtex transmitindo variados tipos de sensações, que motivam diversas reações nos indivíduos (LENT, 2004).

Os ansiolíticos são substâncias que, como o próprio nome diz, provocam a quebra “*lise*” da ansiedade. Esta última é definida como uma emoção “normal” em situações de ameaça, sendo considerada parte da reação de “luta-fuga” da sobrevivência na evolução. A reação do organismo frente a uma situação de perigo, seja este específico ou não, é mais do que apenas uma sensação de incapacidade psicológica e sintomas de caráter cognitivo e relacionados ao humor. Manifesta-se também em respostas somáticas como taquicardia, falta de ar, dor no peito, fadiga, dor de cabeça, insônia, tonturas, náuseas e dormência, que, por não serem específicas, dificultam o diagnóstico pelo fato de outras patologias também apresentarem estes

sintomas (ARIKIAN e GORMAN, 2009); além de sintomas motores, como congelamento e sobressalto (LEDOUX, 2000).

No mundo, o consumo de ansiolíticos é crescente, principalmente dos benzodiazepínicos. Nos anos de 1988 e 1989 seu consumo no Brasil foi de aproximadamente 20 DDDs (doses diárias definidas), semelhante ao dos Estados Unidos (NAPPO e CARLINI, 1993). Mundialmente, esses transtornos estão presentes em um terço da população (KESSLER et al., 2007). Daí a importância em se desenvolver uma droga com efeitos farmacológicos similares aos dos benzodiazepínicos, porém com menos efeitos indesejáveis que estes.

A pesquisa sobre o uso de defumadores com fins terapêuticos é escassa. No entanto, pode ser objeto de interesse da etnofarmacologia por seu amplo uso e possibilidade de atividade biológica, sobretudo, por envolver uma via farmacológica pouco investigada pela academia, a inalatória.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo observar e registrar o uso de defumadores com possíveis efeitos ansiolíticos, utilizados por membros de um centro de umbanda na cidade de Diadema, São Paulo, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na cidade de Diadema, localizada na Região Metropolitana de São Paulo (782 metros de altitude, 23°69'49" Sul, 46°63' 00" Oeste). Devido à grande migração de pessoas para Diadema, é compreensível o fato de uma

religião sincrética como a umbanda ter se estabelecido naquele ambiente, resultando em cerca de 200 centros de umbanda e na formação da *Federação de umbanda e cultos afro-brasileiros de Diadema*.

Este estudo foi aprovado pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (N° 02000.001047/2008-81) e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (N° 1370/11).

O trabalho de campo foi realizado em 2008 durante um (1) ano; para tanto, diversos centros de umbanda foram frequentados por curtos períodos de tempo, para que se tomasse contato com essa religião. Destes, foi selecionado o *Centro de Umbanda Caboclo Ubirajara e Exu Ventania*, a partir da indicação do presidente daquela federação, pois seus sacerdotes (médiums, pai-de-santo, mãe-de-santo, entre outros) utilizam e indicam aos adeptos (pessoas que buscam ajuda no centro) defumadores confeccionados a partir de plantas frescas, que puderam ser coletadas e identificadas ao nível de espécie. A maior parte dos centros utiliza exclusivamente plantas comercializadas, geralmente desidratadas e/ou em tabletes. Os rituais praticados nesse centro foram frequentados quinzenalmente durante um (1) ano, para que se pudessem realizar as observações necessárias ao trabalho de campo. Durante o trabalho de campo, seis entrevistados foram selecionados por indicação do presidente do centro de umbanda, sendo eles: um pai de santo, duas mães-pequenas, um médium e dois cambonos, uma vez que estas pessoas entendem sobre o preparo e uso dos defumadores, foco deste estudo. Além disso, entrevistas foram realizadas com os

participantes em outros momentos, geralmente em suas casas.

Para a realização do trabalho de campo, foram utilizados métodos e técnicas da etnografia, tais como, entrevistas informais e semi-estruturadas, observação participante e anotações em diários de campo (BERNARD, 1988; FOOTE-WHYTE, 1990; MARTINS, 1995; ALEXIADES, 1996). Para a realização deste estudo foram elaboradas três fichas de dados, sendo: 1) Dados do entrevistado e uso dos defumadores; 2) Dados do defumador e 3) Dados de coleta botânica. As fichas e observações foram fundamentais para tentar estabelecer uma “tradução” dos termos utilizados pela cultura em apreço, de acordo com as suas concepções (termos êmicos) aos nossos conceitos biomédicos ocidentais (termos éticos). Foram focados os termos êmicos que remetiam a possíveis efeitos ansiolíticos, tais como: “*para acalmar*”, “*para relaxar*”, “*para harmonizar*”, “*para espantar energias pesadas*” e “*para limpar*”. Verificou-se ainda qual entre os defumadores registrados, na opinião dos entrevistados, era o mais eficiente, segundo suas experiências.

A coleta das plantas pertencentes a cada defumador foi acompanhada pela pessoa que o indicou durante as entrevistas, mediante o preenchimento da ficha de dados de coleta botânica. As amostras coletadas foram identificadas pela Dra. Lúcia Rossi, do Instituto de Botânica do Estado de São Paulo e depositadas no Herbário Municipal de São Paulo. Para alguns defumadores não foi possível a coleta das plantas que os compõem, uma vez que são adquiridas no comércio. Para estes casos, foi necessário estabelecer a correlação entre o

nome popular da planta e o científico (ALBUQUERQUE et al., 2007), conforme legislação brasileira que determina a correta identificação das plantas utilizadas – essas plantas foram destacadas com asterisco (*) ao longo do texto.

As plantas contidas em cada um dos defumadores e que puderam ser identificadas até espécie passaram no ano de 2012 por um levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED, SCIFINDER e Duke's Phytochemical and Ethnobotanical Database, para que se pudesse obter informações farmacológicas e etnofarmacológicas sobre elas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na hierarquia da umbanda, o seu líder é representado na figura do pai ou mãe-de-santo, sendo auxiliados pelos seus assessores: pai ou mãe-pequena, tocadores de atabaques, outros médiuns, além dos filhos-de-santo ou filhos-de-fé do centro. Têm destaque nessa hierarquia os Cambonos, que anotam em papéis as plantas indicadas nas receitas pelos médiuns enquanto estes estão incorporados.

A defumação ocupa espaço ritualístico de substancial importância neste cenário, transcendendo os limites físicos do centro, invadindo as casas, os quintais e comércios ao redor. As razões pelas quais se defuma também são das mais variadas possíveis, conforme desejos e necessidades dos adeptos e da liturgia própria da umbanda.

Na escolha das plantas a serem utilizadas na defumação, consideram-se alguns elementos, como a influência dos corpos celestes, caracterizando as plantas em masculinas/solares ou

femininas/lunares; a natureza do signo das pessoas, na forma de seu planeta regente (SILVA, 1969); os dias da semana mais adequados, segundo o Orixá governante do mesmo (RUANDA, 1954), entre outros.

De fato, a umbanda e outras religiões de tradição oral, possuem enorme variância ritualística, porém, existem algumas peculiaridades no uso dos defumadores, conforme observado em campo.

Segundo os entrevistados, a defumação é o primeiro ato dentro do cerimonial, acompanhada dos “pontos” (músicas) específicos de cada ritual, que são muito conhecidos e recorrentes nos diversos centros. Entre um “ponto” e outro, acompanhado de atabaques ou palmas, o pai-de-santo e/ou mãe-de-santo segue defumando mediante algumas regras. A defumação sempre se inicia do fundo do centro de umbanda em direção à porta; são defumados os quatro cantos sem cruzar as diagonais, até chegar à porta de entrada, onde o pai de santo pode defumar o lado de fora ou simplesmente deixar queimando a mistura no canto da porta. Os primeiros a serem defumados são pais e mães de santo, seguidos pelas mães-pequenas, os médiuns mais experientes, os cambonos e por fim os adeptos. O ritual de defumação é por vezes demorado e cauteloso, pois é preciso que se defume um indivíduo por vez, primeiro a parte anterior e depois a parte posterior.

As finalidades da defumação no ritual, antes da abertura dos “trabalhos”, são principalmente para “harmonizar” e “limpar”, tanto o ambiente quanto a pessoa; além de promover a comunicação entre as entidades e o mundo material.

No presente estudo, alguns dos termos êmicos citados: “doenças do plano

espiritual”, “*equilíbrio*” e “*harmonização*” foram correlacionados com transtornos mentais encontrados em diversos estudos farmacológicos, como “*nervosismo*”, “*histeria*”, “*sedativo*”, “*substância depressora*”, visto que aparentemente guardam similaridades de sintomas. Alguns antropólogos estabelecem esta correlação diante da observação de trabalhos de campo desenvolvidos entre outras culturas. Assim, Stephenson (1979), correlaciona o fenômeno do mau-olhado observado entre os *Hutterites*, que vivem na América do Norte, com altos níveis de ansiedade e às vezes crises de ansiedade e depressão.

Um tipo em especial de defumador, o sete-ervas ou sete-misturas, destacou-se entre os demais, sendo utilizado no início dos rituais, na totalidade dos centros de umbanda e casas de artigos religiosos (candomblé e umbanda) visitados durante o trabalho de campo, além da sua ampla utilização em vários outros centros de umbanda de São Paulo e do Brasil. Possui composição vegetal variável dependendo do local onde é utilizado/comercializado, porém na maior parte das vezes sua composição consiste em: alecrim (**Rosmarinus officinalis* L. - Família Lamiaceae), mirra (**Commiphora* spp. - Família Burseraceae), incenso (**Pittosporum* spp. - Família Pittosporaceae), benjoim (**Styrax* spp. - Família Styracaceae), alfazema (*Lavandula dentata* L. - Família Lamiaceae), arruda (*Ruta graveolens* L. - Família Rutaceae) e guiné (*Petiveria alliacea* L. - Família Phytolaccaceae).

Esse e os demais defumadores são compostos de plantas secas e queimados em vários tipos de recipientes, variando de uma espécie de turíbulo (o mesmo utilizado no

catolicismo) até uma lata de metal, sempre acompanhado de carvão em brasa.

Foram citadas 27 plantas que compõe 13 defumadores, apenas seis foram coletadas e identificadas (Tabela 1), uma vez que são cultivadas pelos entrevistados em seus quintais. Nestes casos, as partes utilizadas foram as folhas.

Com exceção da guiné (*Petiveria alliacea* L.), as demais plantas coletadas são exóticas e amplamente cultivadas no país.

A seguir, informações de estudos etnofarmacológicos e farmacológicos encontrados na literatura científica e que corroboram com os usos citados pelos entrevistados para cada uma das plantas coletadas:

1. Arruda (*Ruta graveolens* L.) - utilizada no ritual de defumação para “*equilibrar e harmonizar o ambiente*”, “*descansar e relaxar*” e “*acalmar*”. Alguns dos estudos etnofarmacológicos apontam correlações com estes usos, tais como: utilizada em transtornos mentais (STAFFORD et al., 2008), como afrodisíaca, para combater histeria (DUKE, 2008) e mau-olhado (PIO-CORRÊA, 1926). Entre os estudos farmacológicos encontrados para esta espécie, o efeito sedativo demonstrado por Khouri e El-Akawi (2005), observado via oral, nos remete aos usos rituais observados, muito embora as vias de administração sejam diferentes.

2. Alfazema (*Lavandula* cf. *dentata* L.) - os defumadores compostos por esta planta remetem aos usos para “*limpeza e proteção*” e “*limpeza, harmonia e doenças do plano espiritual*”. Já os dados etnofarmacológicos encontrados na

literatura não mencionam qualquer uso relacionado a estes efeitos; além disso, nenhum estudo farmacológico foi encontrado para esta espécie. No caso desta planta, deve-se considerar ainda a possibilidade de estar sendo confundida com outra espécie com o mesmo nome popular e do mesmo gênero taxonômico, a *Lavandula angustifolia* L. Ou seja, existe uma possibilidade de ambas serem utilizadas pela umbanda nos referidos defumadores, uma vez que são cultivadas e, semelhantes do ponto de vista morfológico e organoléptico (odor similar). Isto porque, encontraram-se estudos farmacológicos para esta última espécie que remetem ao efeito dos defumadores: sedativo (BUCHBAUER et al., 1991), ansiolítico (BRADLEYA et al., 2007) e analgésico (HAJHASHEMIA et al., 2003).

3. Guiné (*Petiveria alliacea* L.) - presente nos defumadores utilizados “*para equilíbrio e harmonia no ambiente*”, “*para acalmar*” e “*limpeza, harmonia e doenças do plano espiritual*”. Conhecida popularmente como amansa-senhor, era utilizada pelos antigos escravos do Brasil no preparo de uma poção mágica. Esta era misturada à comida dos senhores intoxicando-os lentamente, evitando que as escravas fossem violentadas por eles (CAMARGO, 2007). A guiné possui muitos estudos etnofarmacológicos, dos quais alguns remetem ao enfraquecimento das atividades mentais (CAMINHOÁ, 1884; PECKOLT e PECKOLT, 1900; PIO-CORRÊA, 1926; CAMARGO, 2007). Ruanda (1954) menciona 20 tipos de defumadores utilizados na umbanda, dos quais 18 têm como um dos constituintes esta planta. Do ponto de vista farmacológico, estudos utilizando as vias

oral e intraperitoneal fazem menção ao potencial depressor dessa plantas (CIFUENTES et al., 2001; GOMES et al., 2008; BLAINSK et al., 2010), fato este que nos leva a crer que a prática da umbanda encontra equivalência farmacológica, ainda que por vias de administração distintas.

4. Melissa (*Melissa officinalis* L.) - presente em defumadores para “*equilíbrio e harmonia no ambiente*” e “*para acalmar*”. Estudos etnofarmacológicos da literatura apontam para usos similares: calmante e sedativo (DUKE, 2008), Mal de Alzheimer (AKHONDZADEH e ABASSI, 2006) e doenças neurológicas (SALAH e JAGER, 2005). Estudos clínicos verificaram de fato que esta planta diminui a agitação em pacientes com Mal de Alzheimer, tendo-se guiado por indicação popular (AKHONDZADEH e ABASSI, 2006). Além disso, estudos farmacológicos apontam para um efeito de anti-agitação (BALLARD et al., 2002; ABUHAMDAH et al., 2008), ansiolítico (KENNEDY et al., 2006), diminuição dos efeitos do estresse em estudo clínico (KENNEDY et al., 2004) e ainda, efeito relaxante (SADRAEI et al., 2003), estando essas informações farmacológicas de acordo com o uso ritual do defumador.

5. Manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) - utilizado em defumadores “*para equilíbrio e harmonia no ambiente*”, “*para acalmar*”, “*limpeza e harmonia*” e “*doenças do plano espiritual*”. Os estudos etnofarmacológicos e farmacológicos encontrados na literatura para esta planta não indicam usos similares àqueles observados nos rituais de defumação.

6. Colônia (*Alpinia* cf. *zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.) - utilizada em um único defumador “*para acalmar*”. Estudos etnofarmacológicos demonstram que no Estado do Pará ela é conhecida popularmente como “alpinia” e utilizada para fins sedativos (VAN DEN BERG, 1984). Estudos farmacológicos com extratos dessa planta, não demonstram qualquer atividade relacionada àquele uso ritual. Já De Araújo et al. (2009) e Murakami et al. (2009) encontraram no seu óleo essencial atividade depressora do sistema nervoso central, corroborando com o uso observado.

Estudos mostram que cinco das seis plantas coletadas e descritas acima são ricas em óleos voláteis: manjeriço (SILVA et al., 2002), arruda (SARTÓRIO et al., 2000), alfazema (SARTÓRIO et al., 2000), melissa (CUNHA et al., 2003) e colônia (LAHLOU et al., 2002; 2003); três delas pertencem à família Lamiaceae, cuja ocorrência de óleos voláteis é sabidamente conhecida. Uma sexta planta, guiné, apresenta ainda uma pequena quantidade desses óleos (COIMBRA, 1942 apud CAMARGO, 1985).

Alguns estudos, utilizando a via inalatória, relatam os efeitos benéficos dos óleos voláteis em ratos e humanos. Almeida et al. (2004) verificaram efeito ansiolítico pela inalação do óleo de rosa (*Rosa* spp. – Rosaceae), durante estudo pré-clínico com ratos submetidos ao teste de labirinto em cruz elevada. Lehrner et al. (2000) descreveram os benefícios do óleo volátil de laranja (*Citrus sinensis*) em pacientes com quadros de ansiedade. Estudo clínico realizado por Dayawansa et al. (2003) aponta o efeito relaxante do óleo de cedro (*Juniperus virginia*) pela via inalatória. Contudo, Ruanda (1954) alertou danos

relacionados à utilização de defumadores industrializados na umbanda. Recentemente, um estudo realizado por Friborg et al. (2008) avaliou o caráter nocivo à saúde da queima de incensos industrializados, indicando que a exposição prolongada à fumaça de incensos industrializados está associada a maior risco de desenvolvimento de carcinoma de células escamosas do trato respiratório. Tal achado é de alta relevância para quem possui o hábito de queimar esses incensos diariamente. Estudos similares a este deveriam ser conduzidos investigando os defumadores preparados com plantas frescas, como os utilizados no presente estudo. Neste sentido, no caso de não oferecerem riscos à saúde, estes poderiam ser alternativa benéfica neste quesito, não apenas do ponto de vista religioso e cultural, mas no terapêutico.

Durante a pesquisa etnográfica, observou-se que o defumador sete-ervas parece ser aquele que apresenta maior efeito ansiolítico dentre os defumadores citados. Este fato provavelmente ocorre devido à expressiva utilização deste defumador por grande parte dos Centros de Umbanda; sendo também reconhecido, utilizado e indicado por todos os entrevistados deste estudo.

Também foi observado, dentre as plantas que compõem este defumador, que a guiné, o alecrim e a arruda são recorrentes nas receitas do defumador sete-ervas em diversos Centros de Umbanda visitados, somado aos relatos dos entrevistados. Além disso, a proporção destas plantas na composição do defumador é sempre superior. Diante dessas observações, é possível imaginar que tais plantas possuam

maior possibilidade de conferir o efeito ansiolítico desejado, visto que é dada grande importância a elas. Inversamente, podemos supor também que estas plantas tenham efeito farmacológico mais ameno, por isso a necessidade de estarem em maior quantidade na receita. Investigações fitoquímicas e farmacológicas futuras com estas três plantas, tanto na forma isoladas quanto na forma do defumador sete-ervas, poderiam trazer respostas a estas questões e ampliar o leque de conhecimento acerca da atividade dessas plantas pela via inalatória.

CONCLUSÕES

O presente estudo apontou que a umbanda é uma importante fonte de estudo sobre o uso medicinal de plantas, destacando-se as psicoativas absorvidas pela via inalatória. São escassos os estudos pré-clínicos e clínicos considerando essa via, portanto, tais investigações poderiam contribuir para o entendimento da psicofarmacologia de plantas utilizadas como ansiolíticas absorvidas pela via inalatória. Devem ser destacadas as plantas pertencentes ao defumador sete-ervas; mais especificamente a guiné, o alecrim e a arruda, que apresentaram maior recorrência e proporção nas receitas deste defumador. Deveriam ser alvo de futuras investigações também a melissa e a colônia, uma vez que os respectivos estudos etnofarmacológicos e farmacológicos encontrados na literatura coincidem com os usos descritos nos rituais de defumação observados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Prof^ª Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo pela contribuição

bibliográfica e longas discussões sobre o tema; ao apoio institucional do Departamento de Psicobiologia UNIFESP – Campus São Paulo e ao Departamento de Ciências Biológicas da UNIFESP – Campus Diadema; à Dra. Lúcia Rossi, do Instituto de Botânica, ao Herbário Municipal de São Paulo e aos entrevistados do Centro de Umbanda Caboclo Ubirajara e Exu Ventania (Diadema), pela disposição e contribuição nos trabalhos de campo, Tenda de Oxalá (Embu Guaçu), pelas experiências repassadas e finalmente a Tenda de Mamãe Oxum da Bahia (SP), responsável: Mãe Adelma e Pai Clóvis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUHAMDAH, S.; HUANG, L.; ELLIOTT, M.S.; HOWES, M.J.; BALLARD, C.; HOLMES, C.; BURNS, A.; PERRY, E.K.; FRANCIS, P.T.; LEES, G.; CHAZOT, P.L. Pharmacological profile of an essential oil derived from *Melissa officinalis* with anti-agitation properties: focus on ligand-gated channels. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v.60, n.3, p.377-84, 2008.
- AKHONDZADEH, S.; ABBASI, S.H. Herbal medicine in the treatment of alzheimer's disease. **American journal of alzheimer's disease and other dementias**, v. 21, n. 2, p.113-8, 2006.
- AKHONDZADEH, S.; KASHANI, L.; FOTOUHI, A.; JARVANDI, S. Comparison of *Lavandula angustifolia* mill. tincture and imipramine in the treatment of mild to moderate

- depression: a double-blind, randomized pilot study. **Progress in neuropsychopharmacology and biological psychiatry**, v. 27, p.123-127, 2003.
- ALBUQUERQUE, U.P.; MONTEIRO, J.M.; RAMOSA, M.A.; AMORIM, E.L.C. Medicinal and magic plants from a public market in northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 110, p. 76-91, 2007.
- ALEXIADES, M. N. (ed). **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York: the New York botanical garden, 1996. 306p.
- ALMEIDA, R. N.; MOTTA, S.C.; FATURI, C.B.; CATALANI, B.; LEITE, J.R. Anxiolytic-like effects of rose oil inhalation on the elevated plus-maze test in rats pharmacology. **Biochemistry and behavior**, v.77, p. 361-64, 2004.
- ANTONIO, R. L.; SCALCO, N.; MEDEIROS, T.A.; SOARES NETO, J. A. R.; RODRIGUES, E. Smoke of Ethnobotanical Plants used in Healing Ceremonies in Brazilian Culture. In: M Rai; D Acharya; JL Ríos (eds). (Org.). **Current Advances in Ethnomedicinal Plants**. Enfield: Science Publisher, p.166-191, 2011.
- ARIKIAN, S.R.; GORMAN, J.M. A review of the diagnosis, pharmacologic treatment, and economic aspects of anxiety disorders. **Primary care companion to the Journal of clinical psychiatry**, v. 3, p. 110-117, 2001.
- BALLARD, C.G.; O'BRIEN, J.T.; REICHEL, K.; PERRY, E.K. Aromatherapy as a safe and effective treatment for the management of agitation in severe dementia: the results of a double-blind, placebo-controlled trial with melissa. **Journal of clinical psychiatry**, v.63, n. 7, p. 553-58, 2002.
- BENEDEC, D.; PÂRVU, A.E.; ONIGA, I.; TOIU, A.; TIPERCIUC, B. Effects of *Ocimum basilicum* l. extract on experimental acute inflammation. **Revista medico-chirurgicala a Societatii de Medici si Naturalisti din Iasi**, v. 111, p.1065-1069, 2007.
- BERNARD, R.H. **Research methods in cultural anthropology**. Sage publications: London, 1988. 520p.
- BLAINSKI, A.; PICCOLO, V.K.; MELLO, J.C.; DE OLIVEIRA, R.M. Dual effects of crude extracts obtained from *Petiveria alliacea* L. (Phytolaccaceae) on experimental anxiety in mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 128, p.541-544, 2010.
- BRADLEYA, B.F.; STARKEYB, N.J.; BROWNA, S.L.; LEAC, R.W. Anxiolytic effects of *Lavandula angustifolia* odour on the mongolian gerbil elevated plus maze. **Journal Ethnopharmacology**, v. 111, p.517-525, 2007.
- BUCHBAUER, G.; JIROVETZ, L.; JÄGER, W.; DIETRICH, H.; PLANK, C. Aromatherapy: evidence for sedative effects of the essential oil of lavender after inhalation. **Journal of biosciences**, v. 46, p.1067-1072, 1991.
- CAMARGO, C.P.F. **Kardecismo e Umbanda: uma interpretação sociológica**. Livraria pioneira editora: São Paulo, 1961. 176p.
- CAMARGO, M.T.L.A. **Medicina popular: aspectos metodológicos para pesquisa componentes medicinais de origem vegetal, animal e mineral**. São Paulo: Almed, 1985, 130p.
- CAMARGO, M.T.L.A. **A etnobotânica e as plantas rituais afro-brasileiras**. cap:1.6. In: Martins, c. et al. (ed.). *Faraimará o caçador traz alegria: Mãe Stella, 60 anos de iniciação*. Rio de Janeiro: Pallas, 2000. p. 98-105.
- CAMARGO, M.T.L.A. *Amansa-senhor: a arma dos negros contra seus senhores*. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 4, n. 8, p. 31-42, 2007.
- CAMINHOÁ, J.M. **Elementos de botânica geral e médica**. Rio de Janeiro: s/ed., 1884.
- CIFUENTES, M.C.; GÓMEZ-SERRANILLOS, M.P.; IGLESIAS, I.; VILLAR DEL FRESNO, A.M.; MORALES, C.; PAREDES, M.E.; CÁCERES, A. Neuropharmacological profile of ethnomedicinal plants of Guatemala. **Journal of Ethnopharmacology**, 76:223-228, 2001.
- COIMBRA, R. **Guaco: formas farmacêuticas, usos e posologia**. Notas de fitoterapia. Rio de Janeiro: L.C.S.A., 1942, p. 130.
- CUNHA, A.P.; DA SILVA, A.P.; ROQUE, O.R. **Plantas, produtos vegetais em fitoterapia**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003, 701p.
- DAYAWANSA, S.; UMENO, K.; TAKAKURA, H.; HORI, E.; TABUCHI, E.; NAGASHIMA, Y.; OOSU, H.; YADA, Y.; SUZUKI, T.; ONO, T.; NISHIJO, H. Autonomic responses during inhalation of nature fragrance of "cedrol" in humans. **Autonomic neuroscience: basic and clinical**, v. 108, p. 79-86, 2003.
- DE ARAÚJO, F.Y.R.; SILVA, M.I.G.; MOURA, B.A.; DE OLIVEIRA, G.V.; LEAL, L.K.A.M.;

- VASCONCELOS, S.M.M.; VIANA, G.C.B.; DE MORAES, M.O.; DE SOUSA, F.C.F.; MACÊDO, D.S. central nervous system effects of the essential oil of the leaves of *Alpinia zerumbet* in mice. **Journal of pharmacy and pharmacology**, v. 61, n.11, p. 1521-27, 2009.
- DUKE. **Dr. Duke's phytochemical and ethnobotanical database**. Disponível em: <<http://www.ars-grin.gov/duke/>>. Acesso em: 20 out. 2008.
- FOOTE-WHYTE, W. **Treinando a observação participante**. In: Guimarães, A.Z. (org.) *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1990. p. 77-86.
- FRIBORG, J.; YUAN, J.; WANG, R. Incense use and respiratory tract carcinomas. **Cancer**, v.113, n. 7, p. 1676-84, 2008.
- GOMES, P.B.; NORONHA, E.C.; DE MELO, C.T.; BEZERRA, J.N.; NETO, M.A.; LINO, C.S.; VASCONCELOS, S.M.; VIANA, G.S.; DE SOUSA, F.C. Central effects of isolated fractions from the root of *Petiveria alliacea* L. (tipi) in mice. **Journal of ethnopharmacology**, v. 120, n.2, p.209-14, 2008.
- GÜLÇİN, I.; ELMASTAŞ, M.; ABOUL-ENEIN, H.Y. Determination of antioxidant and radical scavenging activity of basil (*Ocimum basilicum* L. family Lamiaceae) assayed by different methodologies. **Phytotherapy research**, v. 21, n. 14, p. 354-61, 2007.
- HAJHASHEMIA, V.V.; GHANNADIB, A.; SHARIFA, B. Anti-inflammatory and analgesic properties of the leaf extracts and essential oil of *Lavandula angustifolia* Mill. **Journal of ethnopharmacology**, v. 89, n. 1, p. 67-71, 2003.
- KENNEDY, D.O.; LITTLE, W.; HASKELL, C.F.; SCHOLEY, A.B. Anxiolytic effects of a combination of *Melissa officinalis* and *Valeriana officinalis* during laboratory induced stress. **Phytotherapy research**, v. 20, n. 2, p. 96-102, 2006.
- KENNEDY, D.O.; LITTLE, W.; SCHOLEY, A.B. Attenuation of laboratory-induced stress in humans after acute administration of *Melissa officinalis* (lemon balm). **Psychosomatic medicine**, v. 66, n. 4, p.607-13, 2004.
- KESSLER, R.C.; ANGERMEYER, M.; ANTHONY, J.C.; GRAAF, R.; DEMYTTENAERE, K.; GASQUET, I.; GIROLAMO, G.; GLUZMAN, S.; GUREJE, O.; et al. Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of mental disorders in the World Health Organization's World Mental Health Survey Initiative. **World Psychiatry**, 6: 168-176, 2007.
- KHORI, V.; NAYEBPOUR, M.; SEMNANI, S.; GOLALIPOUR, M.J.; MARJANI, A. Prolongation of av nodal refractoriness by *Ruta graveolens* in isolated rat hearts. potential role as an anti-arrhythmic agent. **Saudi medical journal**, v. 29, n. 3, p. 357-63, 2008.
- KHOURI, N.A.; EL-AKAWI, Z. Antiandrogenic activity of *Ruta graveolens* L in male albino rats with emphasis on sexual and aggressive behavior. **Neuroendocrinology letters**, v. 26, n. 6, p. 823-9, 2005.
- LAHLOU, S.; GALINDO, C.A.; LEAL-CARDOSO, J.H.; FONTELES, M.C.; DUARTE, G.P. Cardiovascular effects of the essential oil of *Alpinia zerumbet* leaves and its main constituent, terpinen-4-ol, in rats: role of the autonomic nervous system. **Planta medica**, n. 68, n. 12, p.1097-102, 2002.
- LAHLOU, S.; INTERAMINENSE, L.F.; LEAL-CARDOSO, J.H.; DUARTE, G.P. Antihypertensive effects of the essential oil of *Alpinia zerumbet* and its main constituent, terpinen-4-ol, in doca-salt hypertensive conscious rats. **Fundamental e clinical pharmacology**, v. 17, p. 323-330, 2003.
- LANS, C.A. Ethnomedicines used in Trinidad and Tobago for urinary problems and diabetes mellitus. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine**, v. 13, n. 2: 45, 2006.
- LEDOUX, J.E. Emotion circuits in the brain. **Annual review of neuroscience**, 23:155-184, 2000.
- LEHRNER, J.; ECKERSBERGER, C.; WALLA, P.; PÖTSCH, G.; DEECKE, L. Ambient odor of orange in a dental office reduces anxiety and improves mood in female patient. **Physiology and behavior**, v. 71, p. 83-6, 2000.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios conceitos fundamentais de neurociências**. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: editora Atheneup, 2004. 313-323p
- LEWINGTON, A. **Plants for people**. Londres: transworld publishers, 2003, 304p.
- LIMA, D.B.F. **Malungo, decodificação do Umbanda: contribuição à história das**

- religiões.** Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1979. 241p.
- LOPES-MARTINS, R.A.; PEGORARO, D.H.; WOISKY, R.; PENNA, S.C.; SERTIÉ, J.A. The anti-inflammatory and analgesic effects of a crude extract of *Petiveria alliacea* L. (Phytolaccaceae). **Phytomedicine**, v. 9, n. 3, p. 245-48, 2002.
- MARTIN G.J. **Ethnobotany: a methods manual.** London: Chapman e Hall, 1995. 268p.
- MURAKAMI, S.; LI, W.; MATSUURA, M.; SATOU, T.; HAYASHI, S.; KOIKE, K. Composition and seasonal variation of essential oil in *Alpinia zerumbet* from Okinawa island. **Journal of natural medicines**, v. 63, n.2, p. 204-208, 2009.
- NAPPO, S.; CARLINI, E.A. Preliminary findings: consumption of benzodiazepines in Brazil during the year 1988 and 1989. **Drug alcohol depend**, v. 33, p. 11-7, 1993.
- OKADA, Y.; TANAKA, K.; SATO, E.; OKAJIMA, H. Antioxidant activity of the new thiosulfinate derivative, s-benzyl phenylmethanethiosulfinate, from *Petiveria alliacea* L. **Organic and biomolecular chemistry**, v. 6, n. 6, p. 1097-102, 2008.
- PECKOLT, T.; PECKOLT, G. **História das plantas medicinais e úteis do Brasil.** [s.l./ s.n.], 1900.
- PIO-CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas.** Rio de Janeiro: imprensa nacional, 1926.
- PREETHI, K.C.; KUTTAN, G.; KUTTAN, R. Antitumor activity of *Ruta graveolens* extract. Asian. **Pacific journal of cancer prevention**, v. 7, p. 439-43, 2006.
- PUBMED. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>>. Acessado em 12 outubro, 2008.
- RUANDA, A.D. **Banhos, defumações, e amacis na Umbanda.** 5ª edição. Rio de Janeiro: editora espiritualista, 1954, p. 103.
- SADRAEI, H.; GHANNADI, A.; MALEKSHAHI, K. Relaxant effect of essential oil of *Melissa officinalis* and citral on rat ileum contractions. **Fitoterapia**, v. 74, p. 445-52, 2003.
- SALAH, S.M.; JAGER, A. K. Screening of traditionally used lebanese herbs for neurological activities. **Journal of ethnopharmacology**, v. 97, n. 1, p. 145-9, 2005.
- SARTÓRIO, M.L.; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J.R. **Cultivo orgânico de plantas medicinais.** Viçosa: aprenda fácil editora, 2000. 258p.
- SEAK, M.D.C.J.; LIN, M.D.C.C. *Ruta graveolens* intoxication. **Clinical toxicology**, v. 45, n. 2, p. 173-175, 2007.
- SCIFINDER. Disponível em: <<http://www.cas.org/scifinder/scholar/>>. Acessado em 14 outubro, 2008.
- SILVA, M.G.V.; FRANCISCO MATOS, F.J.A.; MACHADO, M.I.L.; CRAVEIRO, A.A. Essential oils of *Ocimum basilicum* L., *O. basilicum*. var. *minimum* L. and *O. basilicum*. var. *purpurascens* benth. grown in north-eastern Brazil. **Flavour and fragrance journal**, v. 18, n. 1, p. 13-14, 2002.
- Silva, V.G. **Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira.** São Paulo: Ática: 1994.
- Silva, W.W.M. **Umbanda do Brasil.** Rio de Janeiro: livraria freitas bastos, 1969, p.362.
- STAFFORD, G.I.; PEDERSEN, M.E.; VAN STADEN, J.; JÄGER, A.K. A review on plants with CNS-effects used in traditional South African medicine against mental diseases. **Journal of ethnopharmacology**, v. 119, n. 3, p. 513-37, 2008.
- STEPHENSON, P.H. Hutterite belief in evil eye: beyond paranoia and towards a general theory of invidia. **Culture, medicine and psychiatry**, v. 3, n. 3, p. 247-65, 1979.
- VAN DEN BERG, E.M. **The ethnobotany of amazonian market.** in: **Ethnobotany in the neotropics.** New York, New York botanical garden, 1984.
- VERGER, P. **Notas sobre o culto aos orixás e voduns na Bahia de Todos os Santos e na antiga costa dos escravos na África.** Editora EdUSP, 1999.

Tabela 1: Dados das seis plantas indicadas/coletadas pelos entrevistados, sua origem, uso indicado nos defumadores (termo êmico), estudos etnofarmacológicos e farmacológicos encontrados em bancos de dados.

Nomes popular/científico (família) e voucher	Origem	Usos indicados para os defumadores (termos êmicos)	Estudos etnofarmacológicos encontrados na literatura	Estudos farmacológicos encontrados na literatura
Arruda, <i>Ruta graveolens</i> L. - Rutaceae (Medeiros 001)	Exótica: Europa, Mediterrâneo	<i>“equilibrar e harmonizar o ambiente”, “descansar e relaxar” e “acalmar”.</i>	Transtornos mentais (Stafford et al., 2008); afrodisíaca, histeria (Duke, 2008) e mau-olhado (Pio-Corrêa, 1926).	Anti-espasmódica, diurética, sedativa, anti-reumática e analgésica (Khouri e El-Akawi, 2005); antitumor (Preethi et al., 2006); palpitações e proteção do coração (Seak e Lin, 2007) e anti-arritmia (Khorri et al., 2008).
Alfazema, <i>Lavandula cf. dentata</i> L. - Lamiaceae (Medeiros 003)	Exótica: Europa	<i>“para limpeza e proteção” e “limpeza, harmonia, doenças do plano espiritual”.</i>	Catarro e ferida (Duke, 2008).	<i>Nada Consta</i>
Colônia, <i>Alpinia cf. zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm - Zingiberaceae (Medeiros 006)	Exótica: Ásia	<i>“para acalmar”.</i>	Sedativa (Van Den Berg, 1984).	Depressora do SNC (De Araújo et al., 2009; Murakami et al., 2009); anti-hipertensiva (Lahlou et al., 2003); efeito cardiovascular (Lahlou et al., 2002).
Guiné, <i>Petiveria alliacea</i> L. - Phytolaccaceae (Medeiros 002)	Nativa: Amazônia, África e América Tropical	<i>“para equilíbrio e harmonia no ambiente”, “para acalmar” e “limpeza, harmonia, doenças do plano espiritual”.</i>	Problemas renais (Lans, 2006); abortiva, antisséptica, afrodisíaca, catarro, depurativa, diurética, dismenorréia, emenagoga, expectorante, febre, histeria, sedativa, reumatismo (Duke, 2008).	Potencial depressor e anticonvulsivante (Gomes et al., 2008); efeito anti-inflamatório e analgésico (Lopes-Martins et al., 2002); atividade anti-oxidante (Okada et al., 2008).
Manjeriço, <i>Ocimum basilicum</i> L. - Lamiaceae (Medeiros 005)	Exótica: África e Ásia	<i>“para equilíbrio e harmonia no ambiente”, “para acalmar”, “limpeza e harmonia”, “doenças do plano espiritual”.</i>	Cosmética, febre, dores de garganta, emenogoga, tosse e fungicida (Duke, 2008).	Anti-inflamatória (Benedec et al., 2007); anti-oxidante (Gülçin et al., 2007).
Melissa, <i>Melissa officinalis</i> L. - Lamiaceae (Medeiros 004)	Exótica: Mediterrâneo, Europa, África	<i>“para equilíbrio e harmonia no ambiente” e “para acalmar”.</i>	Calmante e sedativa (Duke, 2008); Mal de Alzheimer (Akhondzadeh e Abassi, 2006); doenças neurológicas (Salah e Jager, 2005).	Efeito anti-agitação (Ballard et al., 2002; Abuhamdah et al., 2008); efeito ansiolítico (Kennedy et al., 2006); anti-agitação (Abuhamdah et al., 2008); diminuição dos efeitos do estresse (Kennedy et al., 2004); Mal de Alzheimer (Akhondzadeh et al., 2003); efeito relaxante (Sadraei et al., 2003).